

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROCESSOS E PRODUTOS CRIATIVOS
E SUAS INTERFACES

NAIARA MARIA TALKOSKI

CRIANÇA E CIDADE:
ANÁLISE DE INTERAÇÕES INFANTIS EM PRAÇAS DE ERECHIM, RS.

ERECHIM

2021

NAIARA MARIA TALKOSKI

CRIANÇA E CIDADE:

ANÁLISE DE INTERAÇÕES INFANTIS EM PRAÇAS DE ERECHIM, RS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Sardá Vieira

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Nébora Lazzarotto Modler

ERECHIM

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Talkoski, Naiara Maria

CRIANÇA E CIDADE:: ANÁLISE DE INTERAÇÕES INFANTIS EM
PRAÇAS DE ERECHIM, RS. / Naiara Maria Talkoski. -- 2021.
37 f.:il.

Orientador: Doutor Marcos Sardá Vieira

Co-orientadora: Doutora Nébora Lazzarotto Modler

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Especialização em Processos e Produtos Criativos e Suas
Interfaces, Erechim, RS, 2021.

1. Criança. 2. Cidade. I. Vieira, Marcos Sardá,
orient. II. Modler, Nébora Lazzarotto, co-orient. III.
Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Naiara Maria Talkoski

Criança e cidade: análise de interações infantis em praças de Erechim-RS

Este trabalho foi julgado adequado para a obtenção do Título de Especialista em Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces e aprovada em sua forma final pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Erechim, videoconferência de defesa em 16 de agosto de 2021.

Prof. Dr. Marcos Sardá Vieira (orientador)

Universidade Federal da Fronteira Sul

Profa. Dra. Nébora Lazzarotto Modler (coorientadora)

Universidade Federal da Fronteira Sul

Ana Maria Schuch Araújo

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em
Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces (UFFS)

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcos Sardá Vieira (presidente)

Universidade Federal da Fronteira Sul

Prof. Dr. Gutemberg dos Santos Weingartner (membro externo)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Profa. Dra. Daiane Regina Valentini (membro interno)

Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO

A capacidade da criança para o movimento corporal e o senso de localização e visualização estão diretamente associados a qualidade do espaço de interações durante as fases de desenvolvimento e aprendizado. Porém, a maioria dos espaços urbanos não é pensado para o público infantil no momento da sua concepção. Normalmente, estes locais são elaborados para atender basicamente, as necessidades de pessoas adultas. Por este motivo, a maioria das áreas livres públicas acabam não sendo adequadas para promover o desenvolvimento autônomo do público infantil, mesmo quando se tratam de espaços destinados para crianças. Diante desse contexto, o objetivo dessa pesquisa é analisar o comportamento e a interação corporal-cinestésica de crianças na faixa etária de 5 a 10 anos de idade durante suas interações em áreas públicas, a fim de elaborar diretrizes que facilitem o acesso e permanência das crianças nestes espaços. A metodologia dessa pesquisa qualitativa será desenvolvida em duas etapas assim definidas: apresentação de referencial teórico e levantamento de campo. A aplicação do levantamento através de observação não participante e mapa conceitual e as análises decorrentes será feita em áreas pré-selecionadas dentro do perímetro urbano de Erechim/RS. Ao mesmo tempo, a pesquisa será embasada pela condição social, ecológica, espacial e cultural. Como resultados, são apresentadas algumas diretrizes espaciais considerando que o comportamento mais interativo das crianças nesses espaços da cidade contribuirá para um desenvolvimento sociocultural e colaborativo das crianças em sua interação com a cidade.

Palavras-chave: Criança; Cidade; Inteligência corporal-cinestésica.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as crianças não são contempladas com a elaboração de projetos urbanos específicos, que atendam suas necessidades de maneira mais inclusiva, segura e estimulante para as suas atividades. Na atualidade, o comportamento das crianças em contextos urbanos permanece como campo de análises e resoluções pontuais. Com o crescimento das cidades e o aumento das necessidades produtivas, em geral voltadas para o público adulto, as brincadeiras, a seguridade e o caráter lúdico das cidades costumam ser preteridos nas propostas de planejamento urbano. Vale destacar que, conforme coloca Sarmiento (2007, p. 37), a infância é uma categoria social, do tipo geracional, e um grupo social de sujeitos ativos, que interpretam e agem no mundo.

A cidade costuma possibilitar diversas experiências para as crianças, porém, nem sempre às crianças tem autonomia e mobilidade para chegar até estes espaços e ao mesmo tempo, a maioria dos espaços públicos, incluindo praças e parques, não são construídos pensando na receptividade mais adequadas para promover autonomia às crianças. De acordo com Sarmiento (2018, p. 236) um dos principais fatores desta limitação é a ampliação do sistema viário para atender ao maior número de veículos automotores. Deste modo, quanto maiores as cidades, maiores são as dificuldades que as crianças enfrentam para usufruírem destes espaços, levando em consideração que a maioria das cidades são inseguras, seja relacionado à violência, à maior velocidade das vias de tráfego, à redução das áreas livres públicas, à poluição ambiental ou seja, fatores que, acabam gerando a superproteção dos adultos e limitam a liberdade da criança em suas interações sociais. Deste modo, as crianças acabam perdendo ou não desenvolvendo esse sentimento de pertencimento da rua, do bairro e da vida urbana onde deveriam conviver.

As áreas livres públicas possuem um papel importante para as cidades e principalmente na vida das crianças pois, conforme Sarmiento (2018) as crianças, enquanto aprendizes na cidade vivem uma organização peculiar do seu espaço-tempo. Elas circulam entre “instituições”: da casa de família para a escola, da escola para o centro de “tempos livres” ou para o clube, destes para a casa da família. Assim, segundo o autor, a criança precisa explorar a cidade para ampliar as relações com o seu meio sociocultural e reforçar sua constituição identitária.

Segundo a autora Sarmiento (2007), a criança tem sofrido um processo de ocultação, que é decorrente das concepções historicamente construídas sobre as crianças e dos modos como

elas foram inscritas em imagens sociais. Desse modo, SARMENTO (2007, p. 33) afirma que a criança é considerada um não adulto e este olhar adultocêntrico sobre a infância registra a ausência, a incompletude ou a negação das características de um ser humano completo. Portanto, este argumento fortifica a importância deste trabalho em analisar o contexto em que as crianças estão inseridas para buscar suas percepções e interações com estes espaços. Além disso, é relevante ressaltar a importância do espaço da criança a partir da sustentabilidade social, para que o público infantil possa usufruir de mais áreas livres públicas diante da importância destes espaços para o seu desenvolvimento cognitivo, moral e psicomotor.

Apesar das crianças necessitarem destas experiências sociais e culturais em suas experiências no espaço coletivo, tais impossibilidades têm gerado o efeito contrário ao restringir suas experiências nos espaços limitados e controlados de suas casas e condomínios, gerando assim, consequências para o seu desenvolvimento.

Além disso, o isolamento da criança não favorece o convívio social com outras crianças e adultos e faz com que percam experiências mais diversificadas de alteridade no espaço público. Ao mesmo tempo, as crianças acabam recorrendo a outros meios para brincar e se distrair, como por exemplo, utilizando aparelhos eletrônicos que, em excesso, podem ser prejudiciais à saúde.

Com a pandemia ocasionada pelo Covid-19 em 2020, as áreas livres públicas possuem um papel ainda mais importante para as crianças pois, buscam minimizar impactos relacionados à mudanças de rotina. Outro fator negativo que se destaca para a desvalorização e não adequação dos espaços urbanos ao público infantil está na precariedade dos mobiliários e instalações urbanas para promover a prática esportiva e aprimorar a inteligência cinestésica das crianças. Como também, em muitos casos, a ausência de espaços que aproximem as crianças da natureza pois, cada vez mais, as crianças mantém suas vinculações com o espaço urbano e se distanciam da natureza.

De acordo com o site IBGE Educa (2021), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2018 estimou que temos no Brasil 35,5 milhões de crianças (de até 12 anos de idade) e 83,5% vive em áreas urbanas. Estes índices refletem o quanto é importante incluirmos as necessidades das crianças em políticas públicas pois, a maioria dessas crianças vive em condições menos favorecidas, em áreas não tão privilegiadas, decorrente da classe social. Em concordância, Sarmiento (2018, p. 233) aborda que, desigualdades também se exprimem na organização da cidade em uma estratificação espacial que é correspondente à estratificação social. Espaços urbanos seguros, construções qualificadas contrastam com

espaços degradados e desqualificados. A partir dessa problemática o objetivo geral desta pesquisa é apresentar diretrizes espaciais a partir da compreensão do comportamento de crianças na faixa etária de 5 a 10 anos de idade e na possibilidade de desenvolverem mais autonomia e criatividade nas relações socioambientais em praças públicas localizadas em Erechim-RS. Para confirmar estes propósitos os objetivos específicos são: (a) Levantar informações teóricas sobre os conceitos e processos referentes ao desenvolvimento e a socialização das crianças nos espaços públicos; (b) Pesquisar sobre as leis e normativas que defendem os direitos da criança; (c) Analisar o contexto das praças escolhidas para a pesquisa; (d) Identificar quais as relações que as crianças estabelecem com as áreas livres públicas; e quais são as experiências de autonomia que as crianças desenvolvem em áreas livres públicas; (e) Apresentar subsídios de organização espacial e conceitual de praças públicas para tornar mais efetiva a apropriação destas áreas urbanas pelas crianças. Para chegar nos resultados propostos será abordada uma pesquisa qualitativa no município de Erechim, RS. Ao final, são apresentadas as diretrizes de forma que melhore a qualidade de interação dessas crianças com o espaço físico para o aproveitamento dos recursos naturais.

2. METODOLOGIA

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa, com o propósito de auxiliar na compreensão das situações observadas, considerando que, será desenvolvida uma pesquisa no espaço urbano de Erechim-RS. A pesquisa bibliográfica apresenta conceitos e formula um referencial teórico que possa subsidiar a compreensão mais aprofundada durante o levantamento de campo. Assim, a partir da compreensão do comportamento das crianças nas praças será feita uma análise dos dados obtidos em campo. De acordo com Godoy (1995 p. 21), o pesquisador vai à campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. O levantamento de campo foi desenvolvido a partir dos seguintes instrumentos de avaliação: o mapa comportamental e a observação não participante.

O mapa comportamental, conforme Rheingantz et al (2009, p.13) é um registro gráfico das observações relacionadas com as atividades dos usuários em um ambiente. Possibilita indicar os usos, as relações espaciais, as interações e a distribuição dos usuários no ambiente.

Nesta pesquisa, se tratando da observação das crianças em praças em diferentes contextos da cidade, é um instrumento muito válido para auxiliar nos resultados, deste modo, foi optado pela observação não participante aonde, os mapas serão focados nos lugares, conforme abordam os autores Rheingantz et al (2009, p.36):

Nos mapas centrados nos lugares, os observadores ficam parados em um ou mais pontos estratégicos: – com boa visibilidade geral e que interfira minimamente no movimento e no uso normal do ambiente; – registrando em desenhos pré-elaborados do local (normalmente plantas-baixas) todos os movimentos e ações que nele ocorrem. Em lugares amplos e cheios de pessoas ou em áreas de trânsito pesado de pedestres torna-se fácil para o observador se misturar com a multidão e não ser percebido, o que simplifica a aplicação do instrumento, como em centros de compras ou em parques e praças, sendo este tipo de mapeamento o mais indicado. O rastreamento à distância em lugares com muitas pessoas é menos intrusivo e menos perceptível. (Rheingantz et al 2009, p.36)

As visitas às praças foram feitas entre os meses de abril, maio, junho e julho de 2021, todas em dias ensolarados e com preferência no período da tarde com o intuito de encontrar mais crianças. Considerando estes meses mais frios, algumas visitas foram feitas no período da manhã porém, havia poucas crianças nas praças. Os deslocamentos até os locais foram feitos através de automóvel particular. Já, dentro das praças e no entorno o percurso foi feito a pé.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao abordar as diferentes temáticas sobre espaços livres, praças, desenvolvimento infantil e mobiliários urbanos, entre os principais, torna-se necessário indicar o significado de alguns termos.

Neste trabalho compreende-se espaço urbano como a dimensão física da cidade. Para Schlee et al. (2009, p. 240), o termo “espaço” permite elementos referenciados, incluindo os elementos morfológicos, como topografia, relevo, hidrografia e construções, e ao mundo social, que reflete os processos de interação entre a sociedade e sua localização. Complementando o significado de espaço, Rheingantz et al (2009) abordam, ambiente ou espaço físico ocupado pelo homem e por objetos que adquire significado a partir da experiência, da memória, da história, das inter-relações sociais e humanas; base existencial humana. Sobre a importância da qualidade espacial em áreas de uso público, Matos (2010, p.20) completa:

O espaço público tem uma função e esta pressupõe um uso, a essência do espaço público está na forma como este é utilizado pelos atores sociais, ou seja, das práticas que possa acolher, que torna possível ou até favorece, podendo a sua forma, favorecer ou inibir essas práticas. Este uso já não se faz só em função das dimensões objetivas dos indivíduos, isto é, idade, gênero, habilitações, classe social, estilo de vida, etc., mas cada vez mais incorporam outros aspectos mais subjetivos, como as motivações, as aspirações e os valores dos indivíduos. A dimensão simbólica, ganha mais força, os espaços passam a ser utilizados também pela sua imagem, qualidade e conforto. (MATOS, 2010, p. 20).

Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009c).

Também, é importante compreender que a inteligência cinestésico corporal diz respeito ao desenvolvimento psicomotor da criança e por isso, essencial para o desenvolvimento infantil e, deve ser estimulada pois, possibilita habilidades cognitivas que favorecem a conexão e a coordenação da mente com o corpo, permitindo controle e precisão sobre ele. Também, é caracterizada pelo uso do próprio corpo para realizar uma ação, conforme a autora Smole (1999), apresenta:

Inteligência corporal cinestésica: é uma das competências que as pessoas acham mais difícil aceitar como inteligência. Cinestesia é o sentido pelo qual percebemos nosso corpo - movimentos musculares, peso e posição dos membros etc. Então, a inteligência cinestésica se refere à habilidade de usar o corpo todo, ou partes dele, para resolver problemas ou moldar produtos. Envolve tanto o autocontrole corporal quanto a destreza para manipular objetos. Atores, mímicos, dançarinos, malabaristas, atletas, cirurgiões e mecânicos têm uma inteligência corporal cinestésica bem-desenvolvida. (SMOLE, 1999, p.12).

A inteligência cinestésico–corporal pode ainda ser relacionada com o brincar, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI quando coloca que “ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura na qual estão inseridas” (RCNEI, 1998, p.15).

É a partir do brincar que as crianças desenvolvem diversas habilidades. O brincar pode ser planejado visando contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança desta forma, é importante levar em consideração a forma de brincar. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI (1998), a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”:

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. (RCNEI, 1998, p.27).

Ainda, cabe salientar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017b) que, fortifica a importância do brincar:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. (BNCC, 2017, p.35).

Com o intuito de garantir os direitos das crianças e dos adolescentes, em 13 de julho de 1990 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a lei 8.069, que aborda no Artigo 3º:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990, p. 15).

Visando fortalecer o desenvolvimento da criança na cidade o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Brasil, 1990) estipula no Artigo 59º que, os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

Para apresentar bons exemplos relativos ao uso de recursos para a criação de espaços adequados às crianças, o Parque Bicentenário, localizado no Chile, fundado em 2012, contém uma proposta bem interessante. Este projeto é um parque urbano aberto, integrado à topografia, tirando partido dos declives. O parque é voltado às crianças pequenas, destaca-se que o projeto possui uma alta qualidade de programação espacial e apresenta brinquedos e mobiliários não padronizados, bem integrados no projeto.

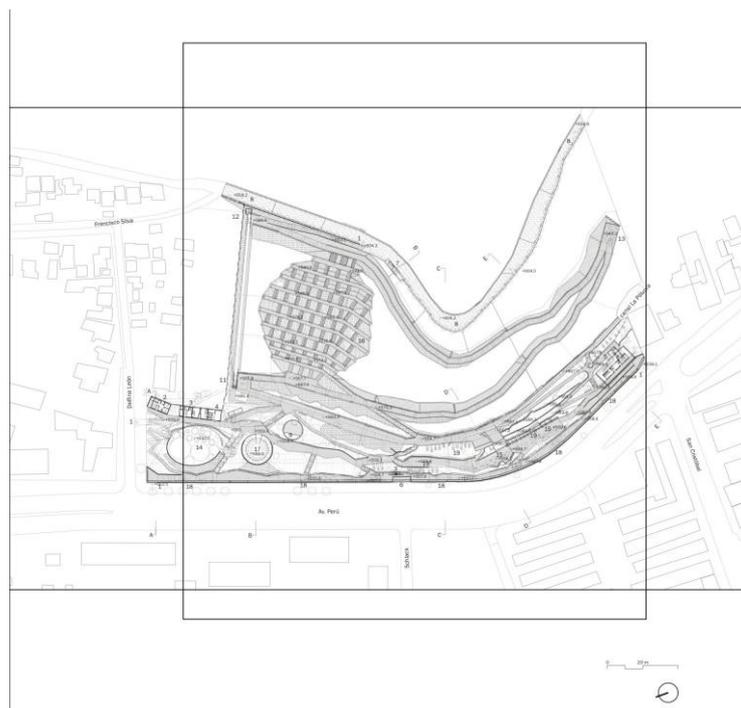


Figura 1: Planta Baixa. Parque Bicentenario, Chile.
Disponível em: https://www.disenhoarquitectura.cl/wp-content/uploads/2018/07/disenhoarquitectura.cl_parque_bicentenario_de_la_infancia_elemental-planta.jpg
Acesso em 07/08/2021

Alguns elementos caracterizam o parque como, a cerca na cor laranja que ganha destaque pois, além de permear o espaço em relação à via, tornando o espaço mais seguro, também, torna-se um brinquedo, super criativo e atrativo para o público infantil. Além disso, a presença deste elemento se destaca na paisagem do parque pois, abrange uma área de 310 metros. Salienta-se que este parque está inserido próximo à uma área residencial e a uma estação de metrô visando proporcionar a aproximação das crianças.



Figura 2: Parque Bicentenario, Chile. Imagem editada pela autora. Grade/Brinquedo.
Disponível em: https://www.disenhoarquitectura.cl/wp-content/uploads/2018/07/disenhoarquitectura.cl_parque_bicentenario_de_la_infancia_elemental-foto05.jpg
Acesso em 07/08/2021



Figura 3: Grade/Brinquedo.

Disponível em: https://www.disenhoarquitectura.cl/wp-content/uploads/2018/07/disenhoarquitectura.cl_parque_bicentenario_de_la_infancia_elemental-foto33.jpg
1394555353 Acesso em 06/08/2021

Todo o parque foi pensado para que as crianças brinquem em contato com elementos naturais. Deste modo, se destacam, de maneira lúdica, as esferas em diferentes tamanhos, que lançam jatos de água no decorrer do dia, muito interessante para a interação das crianças em dias quentes.



Figura 4: Presença do elemento água.

Disponível em: http://karlacunha.com.br/wp-content/uploads/2013/09/parque_infancia_04.jpg
Acesso em 06/08/2021

Ainda, o parque conta com um conjunto de 60 escorregadores integrados aos desníveis, propiciando às crianças experiências únicas a partir de uma bela paisagem.



Figura 5: Escorregadores.

Disponível em: https://www.disenhoarquitectura.cl/wp-content/uploads/2018/07/disenhoarquitectura.cl_parque_bicentenario_de_la_infancia_elemental-foto10.jpg
Acesso em 07/08/2021

O parque apresenta acessibilidade em seus percursos principais. Durante caminhadas no parque é possível perceber equipamentos e elementos naturais que não tornam a paisagem monótona. Ainda, a presença de iluminação artificial, que favorece passeios à noite.



Figura 6: Acessibilidade e iluminação.

Disponível em: https://www.disenoarquitectura.cl/wp-content/uploads/2018/07/disenoarquitectura.cl_parque_bicentenario_de_la_infancia_elemental-foto11.jpg
Acesso em 06/08/2021

Outra atração do parque são as casinhas que remetem à ideia de casa na árvore porém, o acesso é feito na horizontal através dos níveis do parque. A proposta é interessante para interações infantis, fornece diferentes ângulos de visualização ao parque como também, uma proposta para esconderijo.



Figura 7: Acessibilidade e iluminação.

Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-eXZVBsSZzzM/UDonuF4voZI/AAAAAAAAAGY4/QiCusyYQeX0/s1600/Parque+Bicentenario+de+la+Infancia++Parque+para+crian%C3%A7as++Chile++07.jpg>
Acesso em 06/08/2021

De acordo com Alex (2008, p. 23) a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano. Sua importância refere-se ao seu valor histórico, bem como a sua participação contínua na vida da cidade. Deste modo, consideramos que o parque Bicentário se enquadra nos padrões descritos pelo autor, atendendo a demanda do público local.

Visando analisarmos o distanciamento entre as praças de Erechim, Prinz (1980, p.61) aborda que, o raio espacial ideal é influenciado pelas relações entre os diversos destinos do indivíduo e pelas distâncias, de acordo com a imagem abaixo, é possível identificar que, para o público infantil de 5 à 10 anos, o ideal é um raio de 400 metros.

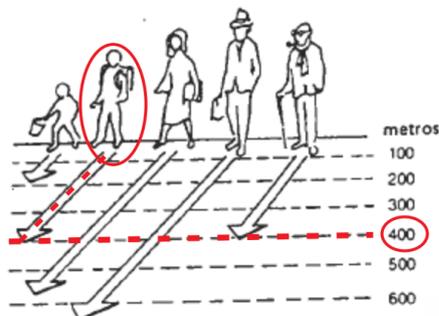


Figura 8: Distanciamento ideal para crianças.
Fonte: Urbanismo I, Prinz 1980, p.61. Editado pela autora, 2021.

Consideramos o raio de 400 metros proposto pelo autor Prinz (1980) como ideal para distâncias percorridas para o público infantil e a quantidade de praças presentes em Erechim, percebemos que, o município atende o requisito de forma mais abrangente na área central do município, de acordo com o esquema abaixo:



Figura 9: Raio de 400 metros ideal para as crianças.
Fonte: Caderno de praças Erechinenses (Silva e Vaz. 2020), editado pela autora, 2021.

Ainda, o autor Prinz (1980) coloca como ponto de partida para planejamento de espaços urbanos, uma configuração variável e que apresente uma utilização múltipla, de acordo com os esquemas a seguir:

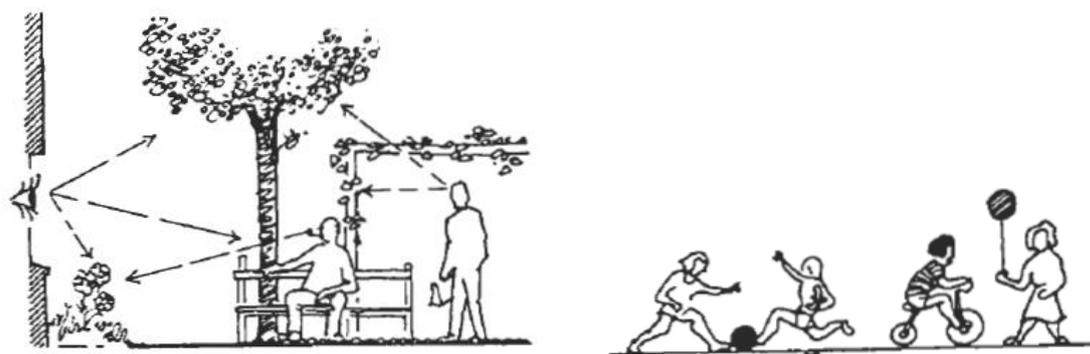


Figura 10: Configuração variável.
Fonte: Urbanismo I, Prinz 1980.

Uma praça deve ser relacionada com outros elementos da cidade, deste modo, Alex (2008, p.250) aborda que, uma das alternativas para reurbanização do espaço urbano e da paisagem é a articulação dos espaços no tecido urbano, com o intuito de reintegrar, tornando os espaços mais saudáveis, de acordo com a figura.

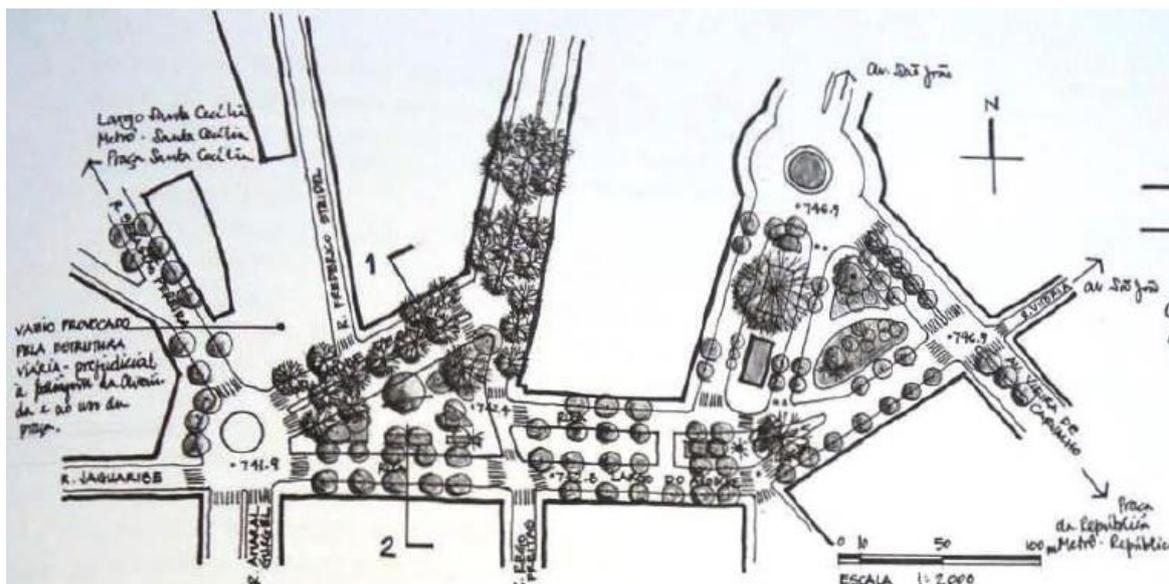


Figura 11: Integração dos espaços.
Fonte: ALEX, 2008, p.250.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS

O levantamento de campo desta investigação tem como área de estudo a malha urbana de Erechim, cidade que está localizada no norte do estado do Rio Grande do Sul, na Região do Alto Uruguai.¹

¹ O município de Erechim possui uma área territorial de 429,164 Km², uma população de 96.087 pessoas e, densidade demográfica de 223,11 hab/km² de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).



Figura 12: Posição geográfica de Erechim

Disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/59/Locator_map_of_Erechim_in_Rio_Grande_do_Sul.svg/932px-Locator_map_of_Erechim_in_Rio_Grande_do_Sul.svg.png Acesso em: 29/03/21

De acordo com Favaretto; et al (2020, p. 4) o município foi criado em 6 de outubro de 1908 como Colônia de Erechim e desmembrado em 1918 de Passo Fundo. Na década de 1910 ocorreu o início da ocupação de Erechim por imigrantes de origem europeia. O desenho referente ao espaço urbano de Erechim teve início em 1914, desenvolvido pelo engenheiro Carlos Torres Gonçalves. Este primeiro projeto urbanístico, apresentava uma preocupação com praças na área central do município, ao todo na época, foram pensadas 7 praças, marcadas na cor verde na imagem abaixo:

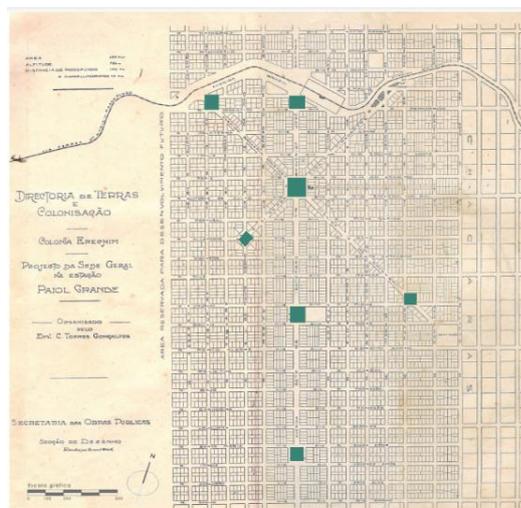


Figura 13: Projeto urbanístico de Erechim 1914, Engenheiro Torres Gonçalves.

Fonte: Dissertação Karla Fungfelt, editado pela autora, 2021

Praças Centro	Esperança
1 - Praça da Bandeira	20 - Praça Anna Cruz Zamboatto
2 - Praça Daltro Filho	21 - Praça Elida Zanin - Comerciante
3 - Praça Júlio de Castilhos	22 - Praça Mariano Wilk - Marceneiro
4 - Praça Boleslau Skorupski	Triângulo
5 - Praça Redenzio Floriani Zordan	23 - Praça Nery Tirello
6 - Praça Agenor Lonzetti	Linho
7 - Praça Vera Cruz	24 - Praça Jerônimo Cantele
8 - Praça Ricieri Fracaro	25 - Praça Jonas Sganzerla
9 - Praça José Bigolin	26 - Praça Antonio Sirena
10 - Praça Ernesto Pedrollo	Bela Vista
11 - Praça Tropeiro Lorenço Bergamin	27 - Praça Artimigio Molozzi
12 - Praça Jandir Antônio Pezzuti	28 - Praça Fioravante Domingos Pertile
13 - Praça da Colonização	29 - Praça Dr. Valmor Taglietti - Médico
14 - Praça Lord Baden Powell	Koller
15 - Praça Prefeito Jayme Lago	30 - Praça Dr. Léo Stumpf
16 - Praça Silvío Viero	31 - Praça JK
José Bonifácio	32 - Praça Amélio Avelino Frizo
17 - Praça Honorino Albertoni	Paíol Grande
18 - Praça Osvaldo Aranha	33 - Praça Ernesto Leôncio Todeschini
Cerâmica	Morro da Cegonha
19 - Praça Dr. Sérgio Benito Maccagnini	34 - Praça Margarida Caldart

Fonte: Produto da pesquisa intitulada A produção de espaço público em Erechim (UFFS, 2015) sobre base de dados da Prefeitura Municipal.

Figura 15: Legenda referente o mapa das praças.
Fonte: Caderno de praças Erechinenses (Silva e Vaz, 2020)

Para a escolha das praças levamos em consideração o distanciamento a partir do bairro Centro de Erechim, pelo fato de que, o município possui apenas um centro principal, deste modo, o centro acaba se tornando mais valorizado e quanto mais distante do centro menor são os investimentos aplicados pelo poder público. Ainda, o distanciamento das praças do Centro da cidade caracteriza usos distintos considerando os contextos sociais em que estão inseridas.

Deste modo, optamos pela escolha de três praças sendo: (1) a praça Ana Cruz Zambonato (bairro Cerâmica) com uma localização intermediária, (2) a praça Daltro Filho (bairro Centro) e (03) o CEU (bairro Progresso) mais distante da área central.

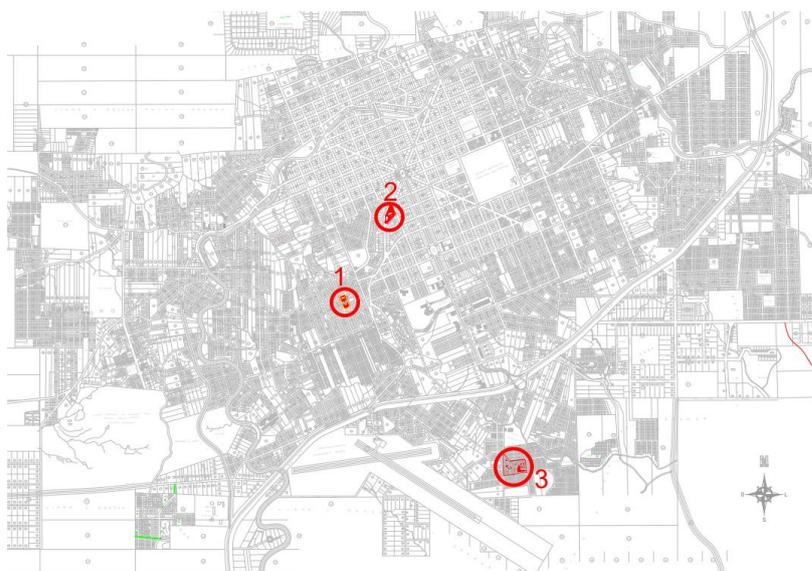


Figura 16: Mapa de Erechim/ Identificação das praças da pesquisa
Fonte: Prefeitura Municipal de Erechim, editado pela autora, 2021.

3.1.1 Praça Anna Cruz Zambonato

Localizada no bairro Cerâmica, entre as ruas Floriano Fink, Victório Viero, Primo Badalotti e a rua Maria Clara Badalotti Tormen. As ruas do entorno da praça são revestidas de paralelepípedo, o fluxo de automóveis é pequeno. Esta praça apresenta uma área de aproximadamente 8.000 metros quadrados, todo o espaço é cercado. De maneira geral, esta praça não apresenta uma boa infraestrutura como é possível citar, a carência de um projeto específico levando em consideração as condicionantes do local, falta de acessibilidade, densa vegetação, iluminação precária, não apresenta banheiros, o espaço é inseguro em certos momentos considerando a presença de adultos que utilizam o local para ingerir bebidas alcólicas, fumar, entre outros. Ainda, a praça não apresenta nenhum tipo de estrutura coberta considerando a frequência de chuvas no clima subtropical da região.

A praça apresenta um campo de futebol (sem gramado e sem alambrado) porém, muitas crianças se reúnem para jogar futebol neste espaço. Além disso, alguns brinquedos padronizados como balanços, escorregador e gangorras. Também, equipamentos para ginástica (implantados em uma das entradas da praça), bancos em madeira, lixeiras, dispostos de maneira aleatória.



Figura 17: Área da praça delimitada na cor vermelha e localização dos brinquedos.
Créditos: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2021.



Figura 18: Entorno da praça Ana Cruz Zambonato, cercada.
Fonte: autora, 2021.

A praça apresenta um campo de futebol (sem gramado e sem alambrado) porém, muitas crianças se reúnem para jogar futebol neste espaço. Além disso, alguns brinquedos padronizados como balanços, escorregador e gangorras. Também, equipamentos para ginástica (implantados em uma das entradas da praça), bancos em madeira, lixeiras, dispostos de maneira aleatória. Esta praça apresenta um amplo espaço com gramado e árvores de diversas espécies. Toda a área da praça é cercada.



Figuras 19 e 20: Fotos da Praça Ana Cruz Zambonato.
Fonte: Autora (2021)

3.1.2 Praça Daltro Filho

Localizada no bairro Centro, entre a Avenida Pedro Pinto de Souza, a rua Silveira Martins e a rua Cesário Matos. A praça é localizada entre vias de grande fluxo de veículos, porém, o espaço fica acima do nível da rua, fato que, traz mais segurança às crianças que à frequentam. A praça apresenta uma área de aproximadamente 10.000 metros quadrados.



Figura 21: Imagem da praça Daltro Filho mostrando o desnível da rua.
Créditos: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2021.



Figura 22: Área da praça delimitada na cor vermelha e localização dos brinquedos.
Créditos: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2021.

Esta praça foi revitalizada recentemente e apresenta a maior parte da infraestrutura implantada baseada para suprir as necessidades ditadas para atender a demanda de um público específico como, academia ao ar livre, brinquedos infantis sendo que, alguns brinquedos são acessíveis, quadra poliesportiva, pista para manobras de skate, bicicleta e patins, anfiteatro para pequenas apresentações com arquibancada,

espaço cercado para animais de estimação, edificação com sanitários, salas para zeladoria e espaço para taxistas. Ainda, a praça também apresenta sistema de videomonitoramento, com câmeras instaladas em pontos estratégicos e iluminação artificial. Todas essas atrações diversificadas disponibilizadas neste espaço mostram como o bairro centro é valorizado, um espaço aonde, a família pode usufruir de uma infraestrutura completa.



Figura 23: Projeto de Revitalização da Praça Dalto Filho. Equipe técnica responsável pelo projeto é composta pelas arquitetas e urbanistas Alana Kipper e Mariele Araldi, por Renan Scapinello, engenheiro civil e por Halina Kluch, engenheira agrônoma.
Disponível em: <https://jornalboavista.com.br/site/wp-content/uploads/2018/05/1Implantacao-1-2-2-750x430.jpg> Acesso em: 06/04/2021



Figura 24: Foto Praça Dalto Filho, área dos brinquedos.
Fonte: Autora (2021)

3.1.3 O Centro de artes e esportes unificado (CEU)

Localizado no bairro Progresso, entre as ruas Santa Bárbara, São Martinho e Estevão Gavenda. Oferece uma área de aproximadamente 6.000 m², conta com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), uma sala de multiuso, biblioteca, telecentro, cine teatro com um auditório para 60 pessoas, quadra coberta, pista de skate, academia ao ar livre, campo de futebol com alambrado, pista de caminhada e brinquedos infantis. No entorno da praça

predomina o uso residencial, as vias são asfaltadas e não há fluxo intenso de veículos. O Bairro Progresso possui cerca de 3.716 habitantes (IBGE 2010).



Figura 25: Área do CEU delimitada na cor vermelha e localização dos brinquedos. Créditos: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2021.



Figura 26: Espaço destinado aos brinquedos infantis no CEU. Fonte: Autora, 2021.

Ressaltamos que, próximo ao CEU, encontra-se o Rio Apuaê Mirim que, poderia oportunizar vivências atrativas para as crianças pois, o rio é aberto. Mas, decorrente da proximidade com as residências, o rio está poluído e não traz integração com o espaço que o permeia, fato que, acaba não sendo favorável para aproximar o público infantil.

De acordo com as fotos a seguir, o entorno do rio não apresenta segurança e espaços lúdicos para aproximação das crianças. Além disso, o desnível entre a rua e o leito do rio é alto, não apresenta proteção, o que define a impossibilidade de aproximação. A situação atual do rio

não é atrativa mas, existe potencial para ser explorado no local com o propósito de aproximar o rio das crianças e dos demais moradores do bairro.



Figuras 27 e 28: Entorno do Rio Apuaê Mirim.
Fonte: Autora (2021)



Figura 29 e 30: Rio Apuaê Mirim.
Fonte: Autora (2021)



Figura 31: Localização. CEU salientado na cor vermelha e Rio Apuaê Mirim enfatizado na cor azul.
Créditos: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2021.

4. Resultados das análises das três praças erechinenses para o uso infantil a partir da observação não participante e mapa comportamental.

De modo geral, as praças analisadas neste estudo não possuem projetos específicos levando em consideração as condicionantes de cada local. Ressaltamos que, durante as visitas observamos que, os espaços destinados para as crianças é um subespaço das praças. Deste modo, por se tratarem de brinquedos na maioria das vezes padronizados, acabam oferecendo atividades similares para o público infantil, não estimulando o desenvolvimento e a criatividade da criança de forma limitada, como é abordado nas seguintes análises:

4.1 Praça Ana Cruz Zambonato

As análises realizadas na Praça Ana Cruz Zambonato (bairro Cerâmica) apontam que a maioria das crianças chegam até o local acompanhadas de pessoas adultas, de automóvel, caminhando e algumas crianças de bicicleta. Ressaltamos que, a praça é mais frequentada aos finais de semana, por diversas famílias. Além disso, em dias de semana, predominância de crianças no local é aos finais de tarde. Esta praça possibilita diversas formas de convivência para as famílias como, piqueniques, brincadeiras e até ensaios fotográficos.



Figura 32: Praça Ana Cruz Zambonato.

Fonte: Autora. (2021)

A síntese do mapa comportamental mostra que as crianças se concentram nas áreas dos brinquedos e dos equipamentos de ginástica mas também, usufruem de outros espaços da praça com facilidade.

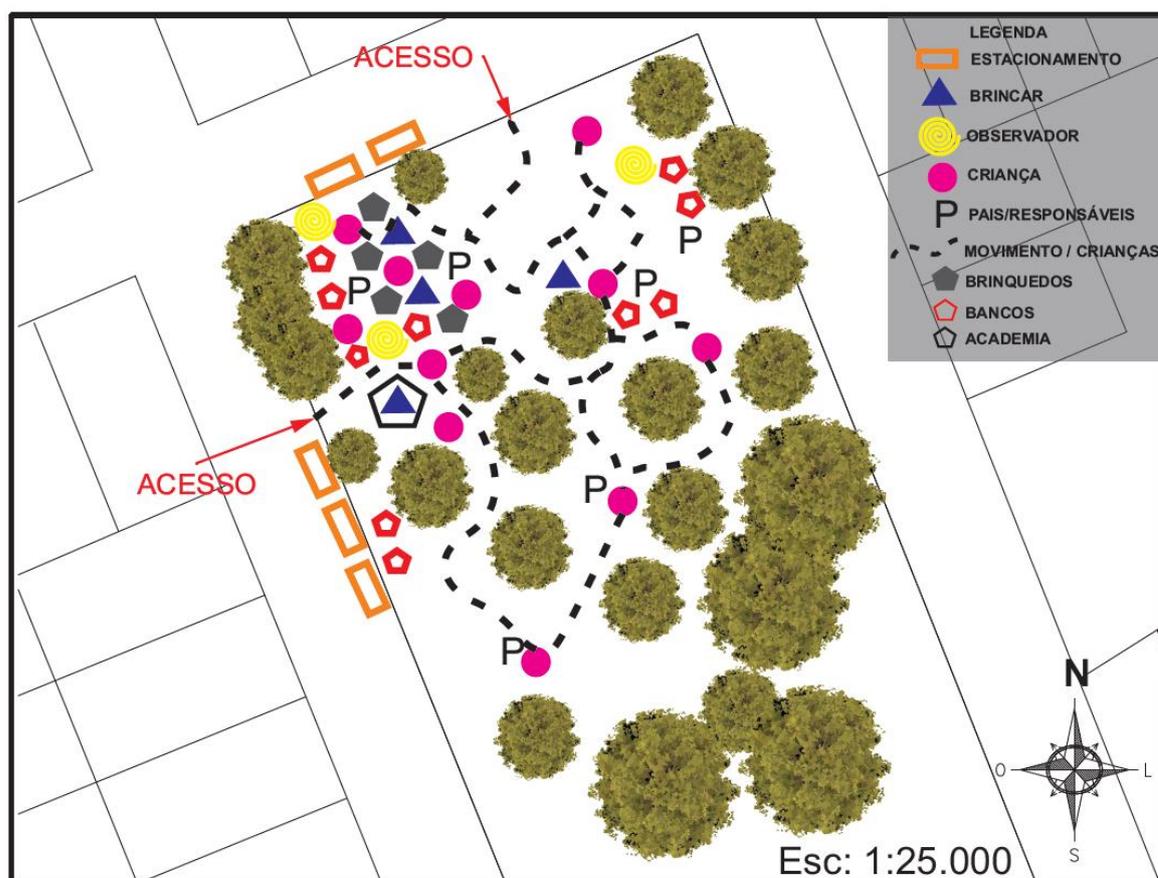


Figura 33: Síntese - Mapa Comportamental da Praça Ana Cruz Zambonato.

Fonte: Prefeitura Municipal de Erechim, RS. Editado pela autora. (2021)

Como o espaço é amplo, muitas crianças intercalam o uso dos brinquedos com a apropriação dos elementos naturais presentes no local, assim, acabam apresentando outras formas de desenvolvimento psicomotor, como relato do diário de campo a seguir:

Na praça Ana Cruz Zambonato, há muitas árvores, de diversas espécies, dentre elas, uma árvore mais baixa, com diversos galhos que chama a atenção das crianças pois, facilita o subir e a permanência das mesmas sob os galhos. Uma menina sobe nesta árvore e, permanece sentada nos galhos. Logo, um menino também quis subir na mesma árvore, neste momento as duas crianças interagem. (NOTAS DO DIÁRIO DE CAMPO, 24/04/2021)

Percebemos que, mesmo havendo os brinquedos na praça, as crianças aproveitam para desempenhar outras atividades, como exemplo, subir em árvores mais baixas pois, proporciona desafio pelo fato de ser favorável à escala da criança, favorecendo o subir e o descer.



Figura 34: Árvore baixa presente na praça Ana Cruz Zambonato.
Fonte: autora (2021).

Durante as interações das crianças nesta praça, salientamos a importância da vivência do público infantil em espaços livres, porém, além das crianças estarem cada vez mais sendo distanciadas do contato com os elementos naturais, em alguns casos, há um incentivo por parte dos adultos em delimitar o contato com estes elementos, como é o caso de uma mãe que, alertou a filha para ter o cuidado de não se sujar.

Nesta praça, há uma moldura de concreto junto ao escorregador preenchida com areia. A areia desperta o interesse de algumas crianças, que brincam neste espaço com os brinquedos que trazem de casa. Porém, essa moldura de concreto, próxima ao escorregador é desnecessária pois, gera riscos no impacto do corpo da criança que escorrega.



Figura 35: Escorregador e caixa com areia. Fonte: Autora (2021)

Notamos que a criança consegue enxergar o lúdico em espaços que não são pensados para ela, como é o caso dos equipamentos de ginástica, que, como elementos padronizados, são facilmente encontrados na maioria das praças da cidade. Durante as visitas à campo, em alguns momentos, as crianças interagem com os equipamentos de ginástica, tentando encontrar formas para manusear os aparelhos enquanto conversavam entre si. Percebemos que, embora os equipamentos de ginástica sejam destinados para o público adulto, desperta o interesse das crianças e gera novas formas de interações entre as crianças, conforme relato no seguinte trecho do meu Diário de Campo:

Um dos portões de entrada da praça dá acesso imediato à academia ao ar livre, fato que atrai muito as crianças. Como é o caso de um menino, o mesmo corre em sentido ao aparelho de musculação (braços) e fala para os amiguinhos que estão brincando nos outros equipamentos: Eu amo este brinquedo! Logo, o menino se aventura no equipamento e, começa escalar até chegar na parte mais alta que consegue e, permanece em pé no aparelho. (NOTAS DO DIÁRIO DE CAMPO, 24/04/2021)

Dentre as observações, muitas crianças aproveitam o amplo espaço da praça para correr. Saliento a topografia do terreno, não plana que, favorece às crianças diferentes níveis e alguns desafios para subir e descer taludes. Também, observamos algumas crianças escorregando com o auxílio de um papelão.



Figura 36: Terreno.
Fonte: Autora (2021)

A praça Ana Cruz Zambonato apresenta muitas espécies de árvores, dentre elas, araucárias. Destacamos que as visitas foram feitas no período de meses mais frios e por este motivo, tive a oportunidade de acompanhar adultos e crianças caminhando pelo gramado e em certos momentos ajuntando pinhões do chão, fato que apresenta um diferencial no uso recorrente de praças públicas.



Figuras 37 38: Araucárias.
Fonte: Autora (2021)

A praça apresenta possibilidades de interações psicomotoras para as crianças que não se limitam apenas no espaço aonde estão localizados os brinquedos. Em vários momentos, percebemos que, uma criança mesmo estando distante da outra, queria mostrar a atividade que estava exercendo e chamava outra criança. Acompanhamos a sensação de liberdade das crianças ao usufruírem de um espaço amplo e terem a oportunidade de brincar, correr e ter acesso à elementos naturais cada vez mais reduzidos no espaço urbano.

Apesar da praça apresentar alguns aspectos à serem melhorados, o local é uma boa opção para as crianças.

4.2 Praça Daltro Filho

De acordo com a análise realizada na Daltro Filho (bairro Centro), a maioria das crianças chegam até o local acompanhadas de pessoas adultas, de automóvel ou caminhando. Apesar de a praça estar localizada em uma área central, vinculada a vários eixos de ligação com a malha urbana, a presença de vias de grande movimento no entorno da praça prejudica a livre circulação das pessoas, em especial, a segurança das crianças nesta transição entre a praça e o entorno. Ressaltamos que, nesta praça, a presença de crianças é maior, principalmente no período da tarde, talvez, pela localização e também pelo fato da praça ter sido revitalizada recentemente. Através das análises obtidas a partir das observações, elaboramos um mapa comportamental síntese que apresenta as interações das crianças na praça Daltro Filho, demonstrados a seguir:

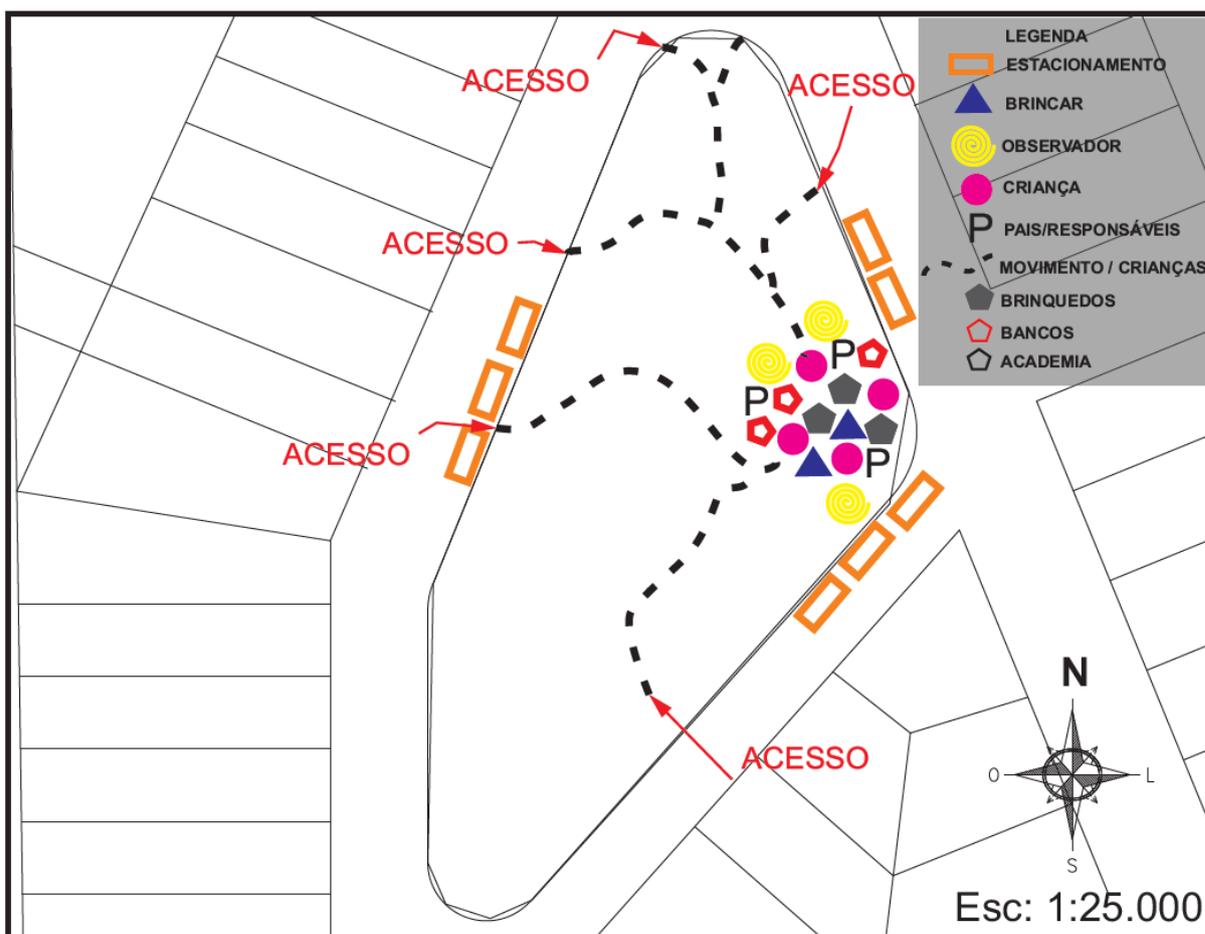


Figura 39: Síntese - Mapa Comportamental Praça Daltro Filho.

Fonte: Prefeitura Municipal de Erechim, RS. Editado pela autora. (2021)

Percebemos que, as crianças concentram-se na área dos brinquedos infantis e permanecem neste espaço intercalando o uso dos brinquedos, não há trocas com os demais espaços da praça, a criança chega e é direcionada exclusivamente para a área dos brinquedos, tendo este espaço como específico para brincar embora, a praça apresente outros atrativos porém, com atividades específicas. Os brinquedos embora sejam fabricados em madeira, continuam sendo padronizados com atividades repetitivas como, balançar, escorregar, girar e este fato acaba sendo prejudicial à criatividade das crianças, não estimulando a criação de novas brincadeiras. Observamos que, o brinquedo mais divertido e acessível às idades dos 5 aos 10 anos é o labirinto, uma estrutura simples, composta de muros circulares com diferentes alturas e cores, instiga a criatividade para inventar o modo de brincar seja, se equilibrando em cima dos muros, correndo, pulando ou se escondendo entre eles, definindo atividades complementares aos demais mobiliários e que também favorecem o desenvolvimento psicomotor das crianças.



Figuras 40 e 41: Labirinto
Fonte: Autora (2021)

Em outros momentos, as crianças fazem usos diferentes do brinquedo que já estão habituadas pelo fato de que, sentem a necessidade de descobrir outras maneiras de brincar pois, as crianças possuem a capacidade de explorar, conforme afirma Tonucci (1997 apud Nascimento, 2009):

Os parques são pensados pelos adultos para adultos e não para crianças com instalações pensadas para atividades repetitivas como balançar, deslizar e girar como se a criança se assemelhasse mais a um hamster que a um explorador, um inventor. (Tonucci, 1997, p. 27-28 apud Nascimento, 2009, p. 72).

Nesta praça, os brinquedos seguem com a proposta de atividades repetitivas, não instigando a curiosidade da criança. A foto abaixo mostra um brinquedo da praça que, afirma as funções apresentadas pelo autor.



Figura 42: Brinquedo presente na praça Daltro Filho.
Fonte: Autora (2021)

Nesta praça, na maioria das vezes, as crianças permanecem em uma área plana, sob os olhares dos responsáveis enquanto usufruem dos brinquedos, sem muitas interações com os demais elementos.

4.3 Praça no CEU

Durante as visitas realizadas no CEU (bairro Progresso), não observamos a presença de crianças menores na área dos brinquedos infantis. Destacamos que, o espaço é todo cercado e também apresenta uma estrutura com atividades padronizadas, facilmente encontradas em outras praças de Erechim. Porém, por estar localizada em um contexto social diferenciado deveria abranger aspectos diferentes para uma apropriação mais eficaz de acordo com as necessidades das crianças. Salientamos que, o CEU apresenta um potencial paisagístico, uma brinquedos que necessitam de manutenção e espaços que poderiam ser mais atrativos para o público infantil, como os taludes.



Figuras 43 e 44: Brinquedos e declives.
Fonte: Autora (2021).

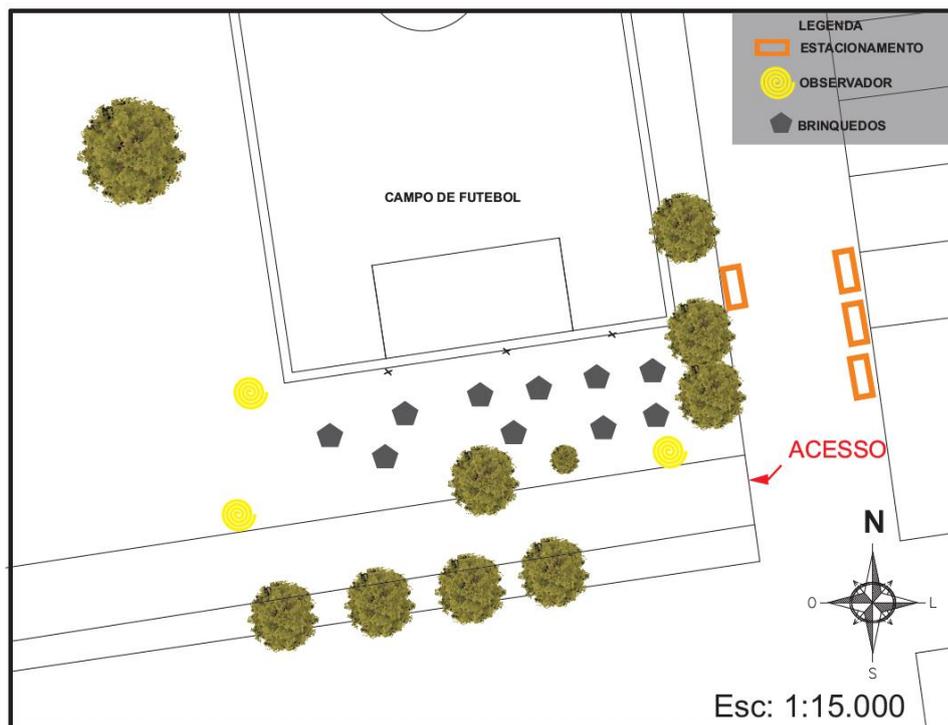


Figura 45: Síntese - Mapa comportamental Praça do CEU.

Fonte: Prefeitura Municipal de Erechim. RS. Editado pela autora. (2021)

O mapa comportamental destaca a não apropriação das crianças durante as visitas neste espaço. Por este motivo, salienta-se as possíveis hipóteses para a ausência de crianças nesta praça, localizada em bairro periférico e de baixa renda da cidade, que, pode ser ocasionada pela falta de segurança nas ruas, possível dificuldade das famílias em disponibilizar tempo de lazer para acompanhar as crianças, ausência de hábitos que formalizem as dinâmicas do brincar infantil em espaços públicos e por fim, a possibilidade de maior agravamento destas precariedades relativas as experiências das crianças neste espaço social durante o período da pandemia da Covid-19.

Além disso, a maioria das crianças do bairro progresso vivem em condições de vulnerabilidade e risco social, em comparação às crianças dos demais bairros, como o Centro. Sarmiento (2018, p.233) aborda que, as cidades não contêm apenas fatores de restrição de direitos; elas são, também, pelas suas características espaciais e relacionais, contextos possíveis de potenciação dos direitos das crianças. A praça do CEU apresenta muitos potenciais à serem explorados para as crianças, como também, iniciativas para inclui-las no espaço urbano mas, para isso é necessário uma abordagem mais profunda e específica que, favorece futuras pesquisas acadêmicas.

5. PRINCIPAIS TÓPICOS ANALISADOS E DIRETRIZES CORRESPONDENTES.

A partir das análises efetuadas consideramos que a maioria das crianças tem acesso às praças de maneira limitada e encontram-se constantemente distanciadas do espaço urbano por diversos fatores. Deste modo, buscamos minimizar os diversos impactos que este afastamento provoca. Então, o intuito é possibilitar a interação da criança com o espaço urbano favorecendo vivências acessíveis e agradáveis ao cotidiano e a realidade da criança. Ressaltamos que, pensar em cidades mais amigáveis para as interações das crianças não é uma tarefa fácil, mas, possível se começarmos com pequenas iniciativas.

5.1 Espaços infantis padronizados

A criação de áreas infantis padronizadas e convencionais, criam atividades repetitivas em todas as praças e pouco desafiam os processos criativos e o desenvolvimento psicomotor para além deste conjunto de mobiliários, é um dos problemas mais observados nas praças. Deste modo, é interessante propor espaços que despertem a curiosidade da criança, sem definir ou limitar maneiras de apropriação, favorecendo novas formas de interações psicomotoras. Despertar e prolongar o interesse da criança em determinada atividade no espaço urbano, para isso, destaca-se a importância de estudar e conhecer o local que será proposto um espaço lúdico infantil para evitar projetos padronizados. Assim, levando em consideração características da paisagem, como topografias diferenciadas (planas, onduladas, aclives, declives) interessantes para criar diferentes relações da criança com o espaço, com o intuito de fortalecer potenciais para oportunizar a apropriação e o brincar. Como também, a dimensão dos espaços, entre amplos e estreitos, são interessantes para a criança explorar diferentes percepções nos espaços. Criar espaços abertos e fechados para serem apropriados pelas crianças em diferentes situações no espaço urbano. Ainda, buscando despertar o interesse e a apropriação das crianças de diferentes formas, sugere-se a inserção de elementos construídos com materiais concretos, pesados, regulares ou não. Como também, materiais não estruturados como madeira, pedra, concreto, materiais recicláveis, além dos brinquedos permitem a criar outras experiências. Os elementos citados acima podem, inclusive, estarem

disponíveis em outros pontos da cidade como, próximos a equipamentos urbanos, áreas verdes, logradouros e percursos.

Além disso, é de grande relevância uma análise sociocultural, buscando atender de maneira mais específica e eficaz as reais necessidades do público infantil de determinada região, considerando que, as crianças em uma mesma cidade podem estar expostas à realidades diferentes de acordo com o contexto social em que estão inseridas. Deste modo, resultando em espaços infantis com aspectos diferenciados, pertinente com cada contexto social dentro da cidade, mais específicos, menos repetitivos, próximos da criança, não se limitando apenas em subespaços de praças.

5.2 Carência de elementos naturais

A ausência de mais elementos naturais (água, terra, vegetação) em suas relações com o micro clima urbano local que possam ser parte das interações das crianças em suas dinâmicas com a cidade. Então, sugerimos a criação de áreas infantis que busquem relações com elementos da natureza de uma forma não padronizada, buscando favorecer que a criança possa explorar topografias, como também o elemento água, cada vez mais distanciado dos olhares das crianças que moram na área urbana. Ainda, observamos que, a areia solta instiga muito as crianças seja, a escavar, criar figuras na areia, mexer na areia, ter o contato com o corpo na areia. Como também, a terra que, favorece o sujar e quando associada à água, se torna interessante para moldar a mistura desses elementos e criar outros. Além disso, notamos um potencial de interações em árvores mais baixas então, dependendo do contexto é relevante optar por árvores de espécies variadas, incluindo árvores frutíferas, visando instigar o interesse da criança em interagir com estas árvores. Além disso, consideramos que, o paisagismo deve ser complementado por espécies variadas de flores e arbustos.

5.3 Praças sem ligação com outros elementos da cidade

A partir das análises realizadas, nota-se que a ausência de ligação das praças com outras espaços, equipamentos, mobiliários e instalações urbanas com o intuito de proporcionar maior segurança e atender com mais respeito às necessidades específicas ligadas ao desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança. Deste modo, a maioria das praças não cria relações com outros espaços da cidade. Porém, é possível minimizar estes fatores que restringem as interações das crianças do espaço urbano, considerando que, é necessário pensar não apenas uma praça em um local pontual mas, espaços de interação infantis associados com

outros pontos da cidade que se tornem acessíveis e rotineiros ao público infantil, como próximas às escolas e às residências, locais mais frequentados pelas crianças. Os espaços destinados para as crianças, possuem uma responsabilidade social pois, favorecem a presença e contribuem para trocas e conhecimento da criança no espaço urbano. Ressaltamos que o sistema de áreas livres da cidade deve atender também o interesse das crianças.

5.4 Segurança e manutenção de instalações

Para que as crianças possam melhorar suas interações com o espaço urbano e chegar em locais para brincar com segurança, é essencial que se tenha um bom planejamento urbano. Assim, iniciativas como ampliar travessias, melhorar sinalizações (placas, semáforos), propor faixas de segurança elevadas com o intuito de diminuir a velocidade dos automóveis. Ainda, fortificamos a importância da criação e manutenção de instalações (calçadas, ciclovias, iluminação artificial, vegetação) e dos mobiliários urbanos (bancos, bebedouros, lixeiras, banheiros, brinquedos infantis, etc), todos estes fatores fazem a diferença para tornar áreas urbanas mais receptivas para as crianças.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao entender no decorrer da pesquisa que, a criança é um ser explorador, capaz de criar seus próprios brinquedos e formas de brincar, consideramos de acordo com as análises que, as praças moldam as atividades desenvolvidas pelas crianças a partir de brinquedos padronizados sempre com as mesmas funções e na maioria das vezes a criança não possui autonomia para criar suas próprias brincadeiras. Levando em consideração a abordagem da pesquisa com uma problemática atual que é a relação da criança com o espaço urbano, vale salientar o contato das crianças com os elementos naturais, cada vez mais distanciados do público infantil.

Deste modo, ressaltamos que, quanto mais a localização da praça for na área urbana central mais o ser humano se torna regulamentado e disciplinado pelo fato de que, esse espaço formal proporciona diversas atividades, mas por outro lado impossibilita outras experiências para as crianças como exemplo, o contato com os rios. Porém, destaca-se que, Erechim é uma cidade de médio porte e tem proximidade com muitas áreas rurais, deste modo, muitos possuem familiares na área rural. Outro fator é que, na maioria dos bairros predominam habitação unifamiliar aonde o pátio é o espaço livre mais utilizado pelas crianças. Porém, o bairro centro

tem mais habitações multifamiliares e as crianças que vivem em apartamentos podem ter maior necessidade de se utilizar das praças.

Por fim, esperamos que os resultados que obtivemos nesta pesquisa e as diretrizes apresentadas sirvam de referência para fortalecer a importância da presença das crianças no espaço urbano e cada vez mais o público infantil possa criar relações com a cidade em que vivem e exercitar seu desenvolvimento psicomotor e sua criatividade.

REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça**: convívio e exclusão no espaço público. 2ª edição. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2008.

ARCHDAILY. **Parque Bicentenário da Infância**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-166614/parque-bicentenario-infantil-slash-elemental>> ISSN 0719-8906 Acesso em: 06 ago. 2021

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**: Sinopse por setores. 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>>. Acesso em: 15/07/21

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1990.

D'ANDREA, Tiaraju Pablo. **Periferias de São Paulo**: conjuntura e pós-pandemia. 2020. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/periferias-de-sao-paulo-conjuntura-e-pos-pandemia/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ERECHIM. [Site da Prefeitura Municipal de Erechim]. Disponível em: <http://www.pmerechim.rs.gov.br/>. Acesso em: 19/07/20

FAVARETTO, Ângela; VALENTINI, Daiane Regina; SAUGO, Andréia; REGO, Andrea Queiroz da Silva Fonseca. **O sistema de espaços livres na cidade de Erechim, RS, Brasil e o planejamento da paisagem**. Terr@ Plural (UEPG. Online), v. 14, p. 1-23-23, 2020.

FÜNFELT, K. **História da paisagem e evolução urbana da cidade de Erechim - RS**. 2004. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, UFSC, Florianópolis, 2004.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil das crianças do Brasil**. 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20786-perfil-das-criancas-brasileiras.html>. Acesso em: 07 jun. 2021.

MATOS, Fátima L. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades – O caso da cidade Porto**. Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia, v. 2, n. 4, p. 17-33, jul. 2010.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. **Apropriações do espaço público: alguns conceitos.** Estudos e Pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, ANO 7, N. 2, 2007.

NASCIMENTO, Nayana Brettas. **A Cidade (Re)Criada pelo Imaginário e Cultura Lúdica das Crianças: Um Estudo em Sociologia da Infância.** Minho: Universidade do Minho, 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Minho, Portugal, 2009. Disponível em: repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11020 Acesso em 22 de junho de 2021.

PRINZ, Dieter. **Urbanismo I: Projeto Urbano.** Editora Presença. Lisboa, 1980, 189p.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso; AZEVEDO, Giselle Arteiro; BRASILEIRO, Alice; ALCANTARA, Denise de; QUEIROZ, Mônica. **Observando a qualidade do lugar : procedimentos para a avaliação pós-ocupação / Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós- Graduação em Arquitetura, 2009. (Coleção PROARQ)**

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço técnica e tempo razão e emoção.** São Paulo: Hucitec 2ª edição, 1997.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância e cidade: restrições e possibilidades.** Educação, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 232-240, maio-ago. 2018.

SARMENTO, M. J. **Visibilidade social e estudo da infância.** In: VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. (org.). **Infância (in)visível.** Araraquara, SP: Junqueira e Marin editores, 2007. 306 p.

SCHLEE, M. B., Nunes, M. J., Rego, A. Q., Rheingantz, P., Dias, M. Â., Tângari, V. R. **Sistema de espaços livres nas cidades brasileiras – um debate conceitual,** Revista Paisagem Ambiente: ensaios, No. 26, pp. 225-247, 2009.

SILVA, C. F.; VAZ, M. J. M. **Caderno de Praças Erechinenses.** Recife: Even3 Publicações, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/caderno-de-pracas-erechinenses-255775> Acesso em: 06 ago. 2021.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS NA PRÁTICA ESCOLAR.** Brasília: Cadernos da Tv Escola, 1999. 80 p. (1). Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/me002751.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

VAZ, MURAD JORGE M.; VALENTINI, DAIANE REGINA; DA SILVA, CILA FERNANDA. A produção do Espaço Público de Erechim-RS. In: COLÓQUIO QUAPÁSEL, 11, 2016, Salvador. **Anais ...**